



## Trabalho 38

### CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIRAS ATRAVÉS DE MINICURSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Giovanna Rosario Soanno Marchiori<sup>i</sup>, Valdecyr Herdy Alves<sup>ii</sup>; Diego Pereira Rodrigues<sup>iii</sup>; Adriana Duarte<sup>iv</sup>; Daniele Ribeiro Dias<sup>v</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A prática do cuidar personalizado está diretamente ligada à qualidade da assistência prestada. A forma de alcançar este objetivo é através da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma importante ferramenta que exige do profissional interesse em conhecer o paciente de forma global, utilizando para isso seus conhecimentos teórico-científicos, adquiridos não só na sua graduação, mas também com a orientação e realização de educação permanente nas instituições, ou seja, o treinamento da equipe de enfermagem para a implementação das ações sistematizadas. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, conferindo maior segurança aos pacientes, melhora da qualidade da assistência e maior autonomia aos profissionais de enfermagem. Tendo esta visão, foi oferecida a Enfermeiras de um hospital estadual, referência em traumatologia, um minicurso de atualização na Sistematização da Assistência de Enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução 358/2009, tem preconizado que a assistência de enfermagem deve ser sistematizada implantando-se o processo de enfermagem<sup>1</sup>. Processo de enfermagem é o método utilizado para se implantar, na prática profissional, uma teoria a fim de tornar operacionalizáveis os resultados da assistência prestada aos pacientes<sup>2</sup>. Nos dias atuais, não é aceitável a argumentação de que o desconhecimento de um instrumento de trabalho essencial se torne um empecilho para a melhora da qualidade da assistência de enfermagem que só pode trazer implicações positivas para o paciente e para a equipe de enfermagem<sup>3</sup>. **OBJETIVO:** relatar a experiência do desenvolvimento de um processo de educação no trabalho, tendo como foco a conscientização dos enfermeiros sobre a aplicação da SAE em um hospital estadual. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Para o desenvolvimento desta prática reflexiva optou-se por utilizar um questionário com perguntas abertas aplicadas a 08 (oito) enfermeiras de um hospital público estadual, ao qual constava o conhecimento prévio adquirido na graduação ou em cursos durante o percurso profissional, caracterizando-se como caminho norteador para a operacionalização da proposta. Após obterem-se as respostas à problematização, seguiram-se as seguintes etapas: duas avaliativas e três intervencionais. Estas etapas e encontros permitiram organizar o pensamento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma forma lógica. A coleta e registro das informações foram efetuados através de um teste pré e pós-avaliativo não identificado. **RESULTADOS: Primeira etapa: o confronto** - Nesta atividade buscou-se identificar como os enfermeiros avaliavam a SAE e qual foco de aplicabilidade do mesmo pelas profissionais. A reflexão foi realizada a partir da ideia de que as enfermeiras estão inseridas dentro de um contexto histórico e sua construção foi feita através dos tempos. Desta forma, as enfermeiras foram orientadas a resgatar suas histórias profissionais, seus percursos já vividos, chegando até o momento presente de suas realidades. **Segunda etapa: verificando as fragilidades da formação inicial e continuada** - A avaliação através do texto pré avaliativo da SAE realizada nas enfermeiras, ao qual



## Trabalho 38

detinham questões desde sua formação de graduação até o presente momento, revelou ser deficitária. Pode-se perceber que mesmo utilizando referenciais que abrangiam a formação a partir de 1979, nosso público não identificava ou demonstrava familiaridade com o tema. Essas questões (desconhecer, não saber, não ter visto, não ter aplicado, etc...) fizeram-nos refletir no quanto as enfermeiras, e quiçá outros profissionais desta instituição, precisam de projetos de aprendizagem (formação) continuada. **Primeiro encontro:** O primeiro momento caracterizou-se em instituir as bases do aprendizado nas teorias que alicerçam o cuidado em enfermagem, pelos enfermeiros, utilizadas no processo de enfermagem, Legislação e base conceitual de SAE. O grupo refletiu sobre as teoristas, esgotando assim suas dúvidas e inclusive expôs a forma clara e inteligível ao qual eram discutidas em sala. O que era a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a legislação que a sustenta. Expuseram o desconhecimento de agregar à SAE uma teoria de enfermagem e nossa legislação que nos dá autonomia do diagnosticar e prescrever em enfermagem. **Segundo encontro:** o segundo momento o grupo trabalhou a coleta de dados/entrevista e a teoria do exame físico. **Terceiro encontro:** o terceiro momento para o grupo foi totalmente prático em que foi formada as duplas e realizado desde coleta de dados subjetivos, objetivos e elaboração de diagnósticos de enfermagem (segundo *North American Nursing Diagnosis Association –NANDA*), metas, intervenções e prescrições de enfermagem. Ao finalizar nossos encontros, as enfermeiras que participaram do minicurso sobre a sistematização da assistência de enfermagem, puderam compartilhar as mudanças que esta prática as proporcionou. Foi possível perceber que o debate trouxe contribuições ao desempenho pelo enfermeiro, descortinando a relevância de sistematizar. A cada encontro, uma das principais características de mudança foi a percepção do quanto conseguiram crescer enquanto pessoas e colegas de trabalho. Aumentaram a sua satisfação pessoal, conseguiram ampliar seus pensamentos e verificar a possibilidade de mudar, além de alcançar a possibilidade de rever conceitos e mudar o pensamento. **CONCLUSÃO:** As participantes desta experiência de educação no trabalho alcançaram, coletivamente, um pensar crítico sobre uma parte de o seu fazer assistencial, ou seja, aplicação da SAE. A avaliação dos pacientes é uma prática que pela rotina tornou-se parte de um pensar mecanizado, fazendo-se da mesma forma que prescrevem e evoluem. Isto por vezes era realizado sem o julgamento clínico e crítico do diagnóstico de enfermagem, prescrição e avaliação de enfermagem. Todas se propuseram a abrir-se na possibilidade do aprendizado para que ocorresse a mudança e reconhecimento de sua necessidade de refletir sobre suas próprias possibilidades profissionais e assim poder concretizá-las. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o aprendizado do sistematizar através da consulta de enfermagem traz benefícios à instituição profissional como categoria autônoma, possuidora de domínio científico e representação social.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Processos de Enfermagem; capacitação profissional.

**EIXO 1 - Ensino de Enfermagem**

### Referências Bibliográficas:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em <http://www.novo.portalcofen.gov.br> Acesso em: 24 de maio 2013.
2. Horta, WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.



### Trabalho 38

3. Tannure, MC; Gonçalves, AMP. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



## Trabalho 38

<sup>i</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Estácio de Vitória. Professora da Faculdade Novo Milênio do Estado do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa – Maternidade: saúde da mulher e da criança da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: [giovanna\\_marchiori@yahoo.com](mailto:giovanna_marchiori@yahoo.com)

<sup>ii</sup> Enfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras-Nacional.

<sup>iii</sup> Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>iv</sup> Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário São Camilo 2013. Enfermeira Socorrista em instituição privada.

<sup>v</sup> Enfermeira, Neonatologista, membro do grupo de pesquisa materno-infantil da UFF, Professora da Cruz Vermelha Brasileira filial Rio de Janeiro, conselheira e conselheira fiscal na Cruz Vermelha Brasileira filial Arariboia.